

# O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

N. 58 Redactores: Marcos Indalecio Guido Capello S. Paulo — Sabbado, 16 de Janeiro de 1926 Redacção e Administração: Rua Barão de Parana-piacaba, 4 S. PAULO (BRASIL) Anno VII

## O que representa o syndicato

O Syndicato representa uma legião de militantes trabalhadores, que lutam pela causa de seus ideaes... da reivindicação de seus direitos... Assim, o trabalhador que sentindo-se vacillar e esmorecer por falta de energia e de força para vencer os obstaculos que o impedem de lutar pela vida, procura se aggregar ao syndicato, para que assim, possa encontrar um ponto de apoio em o qual encontrará a sua firmeza para reentrar em nova luta, afim de conquistar os seus direitos em dividaes... direitos esses que todo o operario deve ter por merecedor, visto que, sem elle as industrias permaneciam como que immoveis, por não ter o seu desenvolvimento habitual...

O operario que adere ao syndicato, jámais volta à monotonia d'outros tempos, quando desconhecia o valor do syndicato e permanencia como um jogador sem interesse do jogo das dividaes.

Voltando a relatar da vida e situação dos operarios antepassados, vemos que em nossos dias, a cousa muda de aspecto, em virtude de tantas transformações porque tem passado o senso moral do patronato que hoje, muito ao contrario dos outros tempos, procuram explorar sobre todos os pontos de vista, o operario que, premido pelas mais negras necessidades, se vê obrigado a capitular ante os seus desejos, mesmo que sendo prejudiciaes ao seu sistema de vida, e à sua propria saúde.

Hoje o operario não pode esperar amizade sincera com o patronato, porque já não ha mais questões de sympathia e nem de intimidades como nos tempos antigos, que não existia o pessimismo e a desconfiança de superiores para com subalternos.

Como as cousas mudam e transformam-se de aspectos, é mister que haja a evolução social para por um dique em todos esses altruismos de patrões para com empregados; industrias para com operarios; e de senhores para com os servos...

Como diz a sabedoria popular: "para grandes males, grandes remedios" — portanto, tratemos de applicar desde já o remedio para todas essas enfermidades que nos torturam e nos levam ao caminho da luctua...

Para todos os operarios que premiados pela necessidade, e procuram a melhoria nos seus vencimentos, os syndicatos abrirão as suas portas afim de que alli encontrem a alavanca propulsora do exito e da reivindicação de seus direitos.

Avantui pois, companheiros!...

## O NOSSO FESTIVAL DO DIA 19 DE DEZEMBRO

### "Os falsos amigos" e os bons amigos

O festival que a U. T. G., realison no dia 19 de Dezembro p. passado, não deixou de agradar immensamente a assistencia em o seu programma do qual mereceu ser destacado o trabalho de illusionismo executado pelo companheiro Benedito Paes, que denoustrou um perfeito conhecimento na materia de illusionismo.

Quanto ao drama "Falsos amigos" temos a salientar o esforço dos companheiros que estavam encarregados de sua execução.

Quanto ao procedimento do Sr. José Picones que deixou de comparecer afim de dar desempenho ao seu papel, temos que censurarlo, porque sendo elle figura principal na peça, faltou com o seu dever, sendo então, substituido pelo companheiro Silva, que não tendo ensaiado, deu o que pôde para que a mesma agradasse, apesar de umas pequenas falhas desculpaveis.

E quanto ao baile, correu na melhor forma, tendo o brilhantismo e a concorrencia esperada.

rasgou a caderneta. Sendo então em seguida expulso do estabelecimento pelos companheiros de trabalho, que reuniram-se resolvendo assim, eliminal-o.

O outro, chama-se Francisco Ferreira, que trabalhava na Typographia Central, e não querendo associar-se a U. T. G., recusou comparecer à sede, quando para esse fim fora convidado pelo representante d'aquella corporação. Então, fazendo uma propaganda inconsciente contra a organização, fora ameaçado a retratar-se sob pena de ser expulso do estabelecimento.

A corporação d'aquelle estabelecimento entrando em entendimento com a chefia, exigiu que Francisco Ferreira associasse à União, caso contrario não trabalharia no dito estabelecimento. O chefe entrou pois, em entendimento com o mesmo afim de que estivesse em accordo com os demais companheiros, e recebendo a mesma resposta de recusa, foi expulso pouco após pela corporação do mesmo.

São estes os destinos de todos os companheiros inconscientes, que não conhecem o valor do syndicato.

## UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS NOVA SE'DE SOCIAL

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, abaixo-assignada comunica a todos os associados da mesma como a todos os interessados que, transferiu a sua sede social da rua Wenceslau Braz, 19 para a RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 (segundo andar), onde está aparelhada para atender a todos, que a ella recorra, e para onde poderá ser dirigida todas as suas correspondencias.

### A COMISSÃO EXECUTIVA

Severino Guimarães — Secretario geral  
Gonçalo Moreno — 1.º Secretario  
João Flisi Storti — 2.º Secretario  
Antonio B. do Amparo — Thesoureiro  
Oreste Bassani — Bibliothecario.

## DOIS CASOS DE INDISCIPLINA ASSOCIATIVA

Por motivo de infidelidade em nosso meio associativo foram excluidos dois companheiros de seus respectivos lugares.

Um, porque sendo chamado à sede para prestar declarações, recusou comparecer, e outro, porque tinha rasgado uma caderneta social.

Foram expulsos das corporações onde trabalhavam, dois elementos que, em verdade dignamos, desmoralison o nosso meio syndical, onde lutam operarios dignos e conscientes da missão que desempenham. Por serem desmoralisadores de nossas corporações de classe, passamos a scientificar o que elles são e o que demonstram as suas expulções.

Lançamos Dias da Rocha (vulgo Bororo) trabalhando na Casa Gordilho Braune & Cia., sendo um refractario à nossa organização, fora chamado pela Comissão Executiva, a entrar em um accordo, no qual seria lhe con-

cedido direito aos sellos atrasados. Dias após, soubemos que o companheiro — portanto talvez ser auxiliado pela mesma, resolveu apoderar de sellos velhos de diversas cadernetas atrasadas, e pregava na sua propria. Desta forma, com seis mezes pagos, não lhe seria negado auxilio, de conformidade com o nosso regulamento, mediante o seu proceder. O representante d'aquella corporação convidou-o a comparecer à sede afim de dar uma satisfaccão a respeito de seu procedimento, e recusando este a comparecer houve então alteração por parte do representante; e elle então, levado por birra,

## U. T. G.

### COMMUNICADOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA. — Realizou-se no dia 23 de Dezembro p. p., na qual foi eleita a nova Comissão Executiva que terá de dirigir os destinos desta organização no 1.º semestre de 1926, cuja directoria eleito foi a seguinte:

Secretario geral: Severino Guimarães;

1.º Secretario: Gonçalo Moreno;  
2.º Secretario: João Flisi Storti;  
Thesoureiro: Antonio B. do Amparo;

Bibliothecario: Oreste Bassani.

Foi lido o Balancete da Receita e Despesa do mez de Novembro do mesmo anno, sendo approvedo.

A Comissão Executiva scientifica aos companheiros, em geral, que em virtude da mal propaganda que era feita contra o estabelecimento lithographico Rebizzi, não deve se repetir, pois estamos certos que o citado estabelecimento, não só reconhece a nossa União, como tambem depende de um optimo machinario e sabe em parte zelar pelos interesses de seus operarios. Assim sendo, ficam avisados que o estabelecimento supra citado não merece a mal propaganda que alguns companheiros, por motivos de pouca comprehensão pretende fazela.

Secretario: 5-1-926.

(a) G. Moreno  
1.º Secretario



# A elles . . .

Dos annes graphicos de S. Paulo, foram excluidos dois personagens, que no desempenho dos seus papeis, não o deixavam de ser nada mais, nada menos, duas figuras decoradas pela inconsciencia; dois elementos imprestaveis e indigunos mesmo de pertencer a nossa corporação de classe, que é digna e cheia de esperanças.

As coadjuvações dos dois personagens, no vasto campo de lucta syndical, eram indesejáveis, e repugnantes, porque suas simulações, imposturas e embustes... nós, os baluartes batalhadores pela nossa emancipação de trabalhadores, jamais deixemos dominar ou seremom redicariados pelos espiritos tibios, que procuram com a sua indolencia provocar a desarmonia no seio de nossa corporação de classe.

Para onde terão seguido esses dois personagens, cujos procedimentos incorrectos e indisciplinaes, são indolvidaveis? Será que estejam trabalhando n'uma officina organizada onde todos se entendem e se irmanam com um ideal justo e nobre?... Companheiros, encarrego-me de vos responder as interrogações acima, que vos faço com toda a consciencia do meu cerebro, com todo o meu bom senso!

Os dois personagens aos quaes me refiro são: Laureano Dias da Rocha (vulgo Bororó) que trabalhava na casa Godinho, Braune & Cia, e Francisco Ferreira, que trabalhava na Typographia Central, alli conhecido pela alcunha de Chico da Lapa).

Os dois personagens, cujos nomes todos os companheiros conscientes devem ter na memoria, estes dois estupidos abradadores, encontraram-o ou não encontrão, por certo encostados aos egros e obscuros companheiros, que labutam noite e dia sem descaçarem, um só momento, ouvindo o fragor perturbador de machinas, que são inumeras nas officinas de jornas, as quaes podemos qualificar-as de recantos dos condemnados ligitivos e los fugitivos daquelles que vivem embaçados pelas melhores esperanças e occorrem aos syndicatos para a conquista de sua emancipação e tentam sahir do jugo secular das opprêsões que os esmagam.

Companheiros, vós que trabalhais em casas de obras não consentis que os elementos refractarios tenham vós activa, pois elles por sua vez, são trahidores de nossa causa, que é a causa proletaria, devemos castiga-los, como se castiga um criminoso, pois criminosos elles são.

Companheiros, vós que trabalhais em jornas, não consentis que, tenhamos o direito de censural-os, qualificando-vos conforme merecimento e sentimento de uma classe que sente necessidade de nossa solidariedade, do vosso apoio e do vosso grito de insatisfação, ficando assim, fechada a picada que se encontra aberta, favorecendo a exploração desenfreada do infelizmente ainda dominante capitalismo.

## SEVERINO GUIMARÊES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . . \$900  
Semestre . . . . . \$300

## EFEITOS DA BOA PROPAGANDA

Por intrmedio do nosso esforço combinado, Benedicto Paes, o sr. Luiz Antunes Almeida, acaba de fazer sua proposta para socio da nossa União.

Com a devida venia transcrevemos aqui um trecho da carta enviada por elle.

"Sorocaba, 14-12-925.

"Prezado amigo Benedicto Paes  
Tem o fim desta pedir o especial obsequio de fazer minha proposta na União dos Trabalhadores Graphicos, quanto mais cedo possível: pois, preciso arranjar um emprego, que . . .

Por ahí, os companheiros poderão ver a que ponto de desenvolvimento já chegam os collegas do Interior do Estado. Pedem-nos formulários para propostas, pois reconhecem qual o valor da organização de classe, e, infelizmente ainda nota-se nesta Capital, elementos que a detestam, chegando mesmo a deixarem os lugares que occupam, por serem cogidos pela corporação consciente, vêm-se na dura contingencia de abandonal-os.

## IMPRESA PROLETARIA

### Jornaes que nos visitam

"O 'Graphicco', órgão official da 'Federation Portuguesa dos trabalhadores do Livro' de Lisboa.

"El 'Grafico', órgão da 'Sociedade de Artes Graphicas de Mendoza — Republica Argentina.

"El 'Gremio', órgão official do 'Sindicato de Mozos y Anexos' de Montevideo.

"La Federation Typographique Belge" de Bruxelles — Belgica.

"Nuestra Palabra" de Buenos Ayres.  
"Orientacion", órgão da Sociedade Resistencia dos Lavadores de Autos de Buenos Ayres.

"Graphicus", revista de Artes Graphicas de Turim — Italia.

## NECROLOGIA

Após pertinaz molestia, falleceu no dia 26 de Novembro p. passado, o sr. João Reganascchi, pai do nosso companheiro Luiz Reganascchi, chefe da secção de transportadores-lithographicos da casa Rebizzi.

O seu corpo foi sepultado no cemiterio de Sant'Anna, tendo sido acompanhado por numerosas pessoas dentre as quaes, se destacava a commissão enviada pela U. T. G.

Após longos dias de sofrimentos, falleceu no dia 25 de Dezembro p. passado, ás 15 horas, o Sr. Felipe Zaccaro, pai dos companheiros Leonardo, Antonio e José Zaccaro, o primeiro, impressor cyhindrista da casa Julio Costa & Cia., o segundo na Typographia Ferrari & Losasso e o terceiro, encadernador na Typographia Brasil.

— Ha dias, acaba de fallecer acometido por graves enfermidades o nosso companheiro Francisco Dias da Rocha, typographo, que por muito tempo conviveu entre nós.

Condolencias.

# Secção especial

## AO PROLETARIADO EM GERAL

O proletariado do Brasil, parcela do proletariado internacional, atravessa uma situação difficil. O Partido Comunista — primeiro e unico partido operario do Brasil — vanguarda desse proletariado, não poderia silenciar tal situação.

### AS ORIGENS

A situação de miseria que atravessamos tem suas origens nos factores seguintes: a conflagração europeá, fructo da rivalidade imperialista entre o capital allemão e o capital anglo-americano; a alta dos preços em consequencia da ambição capitalista; a desorganisação da produção — uma das características do regimen actual; a incapacidade da burguezia internacional para administrar a sociedade; a incapacidade da burguezia nacional, burguezia de horizontes estreitos, sem visão economica e politica; a impossibilidade de conciliar os nossos interesses de trabalhadores com os interesses do patronato; a revolta pequeno-burguezia de julho contra os fazendeiros de café, revolta que accentuou ainda mais a incapacidade da burguezia para dirigir a nação; a luta entre a burguezia agraria e a burguezia industrial . . .

### A SITUAÇÃO TEXTIL ACTUAL

Na fabrica Alliança nossos camponheiros estão trabalhando 4 dias na semana. Nos cinco estabelecimentos da America Fabril, o trabalho está limitado a 4 dias. Em algumas secções da fabrica Carcovado, os operarios trabalham 5 dias, mas na maioria trabalham apenas 4 dias. Na fabrica Botafogo, 4 dias. Em 'Nangu', os patrões prepararam aos operarios trabalharem 6 dias perdendo, porém, o aumento de 10 %, proposta que foi recusada.

Emquanto isto, o comotício Gaven está funcionando 6 dias por semana, e o Moínho Inglez, alem de duas turnas, augmento 10 % sobre os salarios. Isto prova que essa redução dos dias de trabalho é puramente artificial.

As fabricas filiadas ao Centro de Fiação e Tecelagem estão trabalhando 3 a 4 dias. E as fabricas filiadas ao Centro Industrial estão com o serviço normalizado. Isto confirma o caracter artificial dessa redução dos dias de trabalho.

Em Juiz de Fóra, as malharias Stiebler e Santa Cruz, a Industrial Mineira, a Sármento e muitas outras estão sob o regimen dos serôs. Isto accentua ainda mais a nossa afirmação relativa ao caracter artificial da redução dos dias de trabalho.

### EM OUTRAS INDUSTRIAS

Na Metallurgia o patronato quer reduzir os salarios e augmentar as horas de trabalho. Em varias fundições e fabricas de calçados, os operarios têm sido despedidos em quantidades crescentes. Em S. Paulo, com a crise da energia electrica, a situação do proletariado tornou-se mais critica. Os ferroviarios estão ameaçados de perder suas insignificantes melhorias.

O unico jornal que nos defendia de facto A CLASSE OPERARIA — foi fe-

chado pelo governo só porque atacou o socialista Albert Thomas, Vivemos á mercê de todos os accidentes, como o acaba de provar o desditoso companheiro Caetano Simas, das officinas do Engenho de Dentro, esmagado por uma roda de trem. As grèves são perdidas por causa da intervenção directa da policia, isto é, do Estado burguez, ao lado do patronato. Isto prova que a luta economica é inseparavel da luta politica. Prova que o Estado é o organ de classe e prova-se para esmagar outra classe. E mostra que o Estado burguez tem por fim reprimir os movimentos da classe operaria, assegurar a solidez do modo capitalista de produção e fazer do regimen actual uma bomba aspirante e prementee, sob alta pressão, por meio da qual os capitalistas arrancam dos trabalhadores o maior lucro possível.

### A OFFENSIVA DA BURGUEZIA

Estamos, pois, deante de uma offensiva dos capitalistas contra nós trabalhadores. Ora, é fundamental respondermos a essa offensiva por uma offensiva nossa porque, como diz Lenin, não temos o costume de responder aos nossos inimigos defendendo-nos mas sim atacando-os. Mas, para atacar precisamos ter tropas organizadas ter as massas ao nosso lado, ter um pensamento unico e uma acção unica, homogenea. Precisamos basear a nossa acção em organizações syndicaes fortissimas e num Partido Comunista com uma disciplina, para dirigir essa luta. Precisamos atacar o inimigo por todos os lados, descobrir suas baterias, desmascarar-o em seus sobismissas. Precisamos compreender a essencia da batalha actual. Precisamos dar a maior amplitude possível á nossa luta, abarcando o maior numero de trabalhadores, jogando no seio da batalha contra o capital as mais vastas massas trabalhadoras, unidas, coesas, solidificadas num bloco de acção industrial. Precisamos metter na luta os trabalhadores fabris, os trabalhadores dos transportes terrestres e maritimos, e o grosso dos operarios agricolas e lavradores pobres.

Toda a batalha parcial será uma derrota. Só a concentração de todas as forças operarias nos dará o triumpho. Eis o segredo da recente victoria dos mineiros ingleses, dirigidos pelo communista Cook.

Por ultimo, precisamos entrar na luta com firmeza, com serenidade. "Não precisamos de enthusiasmos hystericos; precisamos sim da marcha cadenciada dos batalhões de ferro do proletariado", diz o maior mestre da tatica proletaria, o nosso mestre genial Lenin.

### A OFFENSIVA PROLETARIA

Iniciemos nossa offensiva no terreno do pensamento.

O Centro industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão no memorial de 28 de setembro, ameaça o chefe dos fazendeiros de café com a dispensa de 30 mil operarios.

Esta ameaça é, antes de tudo, um jogo politico. Descubramos, aos olhos das massas, as baterias do inimigo.

O elemento mais importante da produção nacional é o café. Quer dizer: a economia do Brasil é dominada pelo café. Portanto, a política do Brasil é dominada pelo café, quer dizer, pelos fazendeiros de café. Portanto, o presidente da Republica é o chefe politico dos fazendeiros de café. Os dois Estados grandes produtores de café são S. Paulo e Minas.

Mas a politica financeira de S. Paulo é uma e a de Minas é outra. S. Paulo quer a inflação, isto é, o abarrotamento do mercado com o dinheiro de papel: isto facilita os negocios, dá margem a audacia commercial e industrial. Minas, porém, quasi sem industria, com uma burguezia de horizontes estreitos, quer a deflação, isto é, a redução do papel moeda ao minimo.

Sampaio Vidal e Cincinato Braga representavam a politica paulista; foram aliados. Mario Bratt e Antonio Carlos representam a politica mineira de Minas; estão de pé. "O Jornal", órgão da burguezia industrial, faz opposição a esta politica.

A inflação favorece a industria: eis porque os industrias, sem a facilidade dos redescantos, vendo o Banco do Brasil e os outros bancos retirados, e escasso o dinheiro de papel, desgostam-se da politica mineira e ameaçam o presidente da Republica com a parada das fabricas. Eis ali o jogo politico dos industrias.

Os industrias não transformaram a ameaça em realidade porque 30 mil operarios sem trabalho constituem um material revolucionario precioso. Industrias e fazendeiros preferiam collocar de lado suas brigas a consentir a cifrescencia dessa massa e sua cheia por uma vanguarda operaria capaz — pelo Partido Communista. Mas, por outro lado, é preciso fazer os chefes dos fazendeiros de café tremarem. Eis um dos factores da redução actual dos dias de trabalho: jogo politico dos industrias contra os fazendeiros, luta entre o industrialismo e o agrarismo burguez.

Outra causa reside no seguinte: os operarios sujeitaram-se aos serões continuos; houve super-produção; os depositos ficaram abarrotados de mercadorias. E, agora, os capitalistas querem que essas mercadorias se escoem para que a produção volte a normalidade.

Mais outra causa: os capitalistas auferiram lucros fabulosos nesses ultimos annos; e não querem sujeitar-se a uma redução nesses lucros.

Ainda outra: o cambio actual favorece a concurrencia da industria estrangeira. Os industrias do Brasil temem a concurrencia estrangeira.

Tudo isto prova que as desgraças actuaes do proletariado são devidas à sua falta de organização economica e politica; organização das massas nos syndicatos e organização da vanguarda no Partido Communista.

## OS SALARIOS E O CUSTO DA VIDA

Segundo a opinião insuspeita do secretario geral do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, de 1913 para cá os nossos salarios de trabalhadores augmentaram 150 %. Quer dizer: augmentaram o duplo mais a metade.

O custo da vida augmentou muito mais: os 14 ou 15 generos alimenticios mais importantes, custavam 100 em 1913, passaram a custar 237 e fracção

em 1919 e 345 em 1925. Quer dizer: segundo os proprios calculos da burguezia, os salarios augmentaram do duplo mais a metade; e os generos de primeira necessidade augmentaram o triplo mais a metade. Quer dizer, portanto: o salario actual, apesar de ser 2 1/2 vezes maior, tem um poder de comprar inferior ao salario de 1913. Estamos, pois, realmente ganhando menos que em 1913.

A realidade, porém, ainda é peor para nós. O augmento de 150 % nos salarios não é geral e, assim, a nossa situação ainda é mais tragica. Alem disso, o calculo acima da carestia refere-se apenas aos generos alimenticios. Nelle não ha a menor indicação a respeito da roupa e, especialmente, da casa. Só esta ultima bastaria para devorar os nossos magros salarios se não tivessemos recorrido aos barracões e aos suburbios longinquo.

Poderíamos ganhar mundos e fundos, e nada adiantariam, dada a elevação dos preços. Para que os salarios actuaes tivesssem o mesmo poder de compra que os salarios de 1913, teria sido preciso que estes ultimos salarios tivesssem augmentado 3 1/2 vezes. Isto é: o operario que regulasse 48000 diários em 1913, deveria receber agora 148000; o operario que regulasse 6000, deveria estar recebendo 218000. Ora, tal augmento não se deu em parte alguma. Assim, podemos formular a nossa these: os salarios actuaes, nominalmente são superiores, mas, na realidade, são inferiores aos salarios de 1913, visto que têm um poder de aquisição inferior.

Convem salientar que, em carestia, o Brasil é o 3.º paiz do mundo. Eis, ahí quaes são as glorias do Brasil!

## O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA TEXTIL

A produção da industria de tecidos é calculada em 1 1/2 milhão de contos. É um numero que revela a prosperidade da industria textil, quer dizer, os lucros vantajosos que a burguezia teitel dáhi.

Em numero redondos, a produção de tecidos de algodão attingiu, só em S. Paulo, 186 milhões de metros em 1920, 197 em 1921, 217 em 1922 e 488 em 1923. Esses nmeros confirmam nossa these relativa ao grande desenvolvimento da industria textil e aos vastos lucros dáhi retirados. E prova que a crise actual é verdadeiramente artificial.

## OS LUCROS

Os lucros têm augmentado de tal forma que fazendeiros de Minas chegaram a abandonar a lavoura cafeeira pelo plantio de algodão e estabelecimento de fabricas de tecidos.

A CLASSE OPERARIA N. 7 refere-se a um relatório do secretario commercial da embaixada inglesa no Rio. Segundo este Sr. os lucros medios annuaes dos accionistas e donos de fabrica são de 50 % e até mais.

O órgão da burguezia commercial inglesa "Manchester Guardian", de 6 de Agosto, referindo-se à industria paulista, diz que, a despeito da revolta de Julho, a média dos lucros de 100 companhias foi de 40 % e o dividendo de 11 %, enquanto as reservas attingiam 80 %. Em 16 fabricas de tecidos, o lucro medio attingiu 58 % e houve uma fabrica cujo lucro foi de 150 % numero formidavel. Mas o que ha de mais grave no "Man-

chester Guardian" é a confissão seguinte: "a lição a deduzir do estudo desses algazarismos é que, mesmo na hypothese de se verificar uma melhora nas taxas cambias, os fabricantes locais continuariam em situação de enfrentar a concurrencia estrangeira, podendo para isso reduzir consideravelmente os seus preços, e ainda assim obterem lucros bastante apreciaveis. Lucros esses muito acima daquelles obtidos por emprezas manufactureras na maioria dos paizes, no correr destes ultimos annos."

Esplêndida confissão! Muito obrigado, Srs. redactores do "Manchester Guardian"!

Especificando os lucros de 1924, diz a revista da Camara de Commercio Britanica de S. Paulo, em seu n. de maio de 1925, que as industrias reunidas F. Martrazzo (com um capital de 21 mil contos, lucraram 21,562 contos, isto é, 102 %; a Fabrica de Ferro Esmaltaado Siles, com um capital de 1.000 contos, lucraram 1.057 contos, isto é, 105 %; a Cia. Porque da Mooca, com um capital de 1.200 contos, lucraram 1.288 contos — 107 %; a Cia. Agricola, Aurora, com 700 contos de capital, lucraram 758 contos — 109 %, alem de 239 % de dividendos; a Cia. Mechanica e Importadora, com 10 mil contos de capital, lucraram 11.500 contos — 115 %; a Cia. de Fiação e Tecidos S. Carlos, com um capital de 1.000 contos, lucraram 1.335 contos — 133 %; a Cia. Douradense Comissaria de Café, com 500 contos de capital, lucraram 800 contos — 160 %.

Kolossal!

Ora, a situação dos industrias do Rio e dos outros Estados é a mesma dos industrias de S. Paulo.

A America Fabril — agora a reduzir os dias de trabalho — tinha um capital de 400 contos em 1885. E tem, hoje, um capital de 32.000 contos além de 45 mil em reservas. Seu balanço de 31 de dezembro de 1924 accusou o 52º dividendo no valor de 2.400 contos e o balanço de 30 de junho de 1925 accusou o 53º dividendo no mesmo valor.

A Companhia Alliana augmentou o capital de 9 para 12 mil contos. A Bangu! distribuiu 900 contos de dividendo no 1º semestre de 1925. A Coniãncia Industrial já pagou o 69º dividendo, no valor de 720 contos. A Industrial Campista distribuiu 180 de dividendos semestres, além de 750 contos de lucros suspensos. A Sapopemba accusou 3.645 contos de lucros suspensos.

A Santo Aleixo produziu 400 contos de lucros. A Companhia S. João pagou 4 contos mensaes a seu director presidente Afonso Vizen. A Corcovado já pagou o seu 49º dividendo. Pereira Carneiro, incluindo a fabrica de tecidos accusou 8.609 contos no balanço de junho de 1925.

## O IMPERIALISMO

O imperialismo internacional domina economicamente o Brasil. O Brasil economico, pertence aos capitalistas estrangeiros, patrões dos capitalistas brasileiros.

Os bancos Ingleses, a Light, a Leopoldina, a S. Paulo Railway, a Great Western, a Anglo Mexican Petroleum, o Moinho Inglez, o ferro e o ouro de Minas, e até o Partido Republicano mineiro e paulista — partido dos patriotas, dos fazendeiros de café — estão nas unhas do imperialismo inglez; realizam a politica de John Bull. O partido dominante entre-

gou o Brasil a Rotschild. A Light, grande empreza capitalista monopolizadora, açambara a luz, o gaz, os bonds, o telephono. Como unica fornecedora de energia, tem nas suas garras a burguezia industrial dos dois grandes centros do paiz: Rio e S. Paulo. Quer dizer: a burguezia industrial do Brasil é satellite do imperialismo inglez.

A Standard, a Armour, o Banco de Nova York, a Sociedade Biblica Americana, a Associação Christã de Moços, a missão naval, servem a politica do imperialismo norte-americano.

Presra para as garras do imperialismo inglez ou do imperialismo norte-americano — tal é o destino do Brasil!

## A SOLUÇÃO

Para resolver a situação actual, precisamos:

- 1.º demascarar o patronato/espalhando o mais possivel este manifesto;
- 2.º unir, numa frente unica, os trabalhadores fabricis, dos transportes e da lavoura;
- 3.º organizar-los poderosamente nos syndicatos;
- 4.º conquistar a legalidade para o Partido Communista;
- 5.º crear um Partido Communista com dezenas de milhares de adherentes dirigindo centenas de milhares de trabalhadores;
- 6.º ter jornaes proprios que defendam os nossos interesses do ponto de vista da luta de classes;
- 7.º não responder à situação actual com greves parciais porque teriam como resultado o lock-out e o enraquecimento de nossas forças;
- 8.º compreender que a luta contra o patronato é inseparavel da luta contra o Estado;
- 9.º compreender que a luta contra os capitalistas do Brasil é inseparavel da luta contra o imperialismo internacional;
- 10.º compreender que a luta contra o imperialismo é inseparavel da luta contra o socialismo reformista, seu aliado;
- 11.º compreender que a nossa victoria no Brasil depende da situação do proletariado russo e de todo o proletariado internacional.

Assim, lançamos às grandes massas as nossas palavras de ordem:

Abaixo a crise inventada pelo patronato! Nenhuma redução nos 6 dias de trabalho! Nenhuma redução nos salarios! Frente unica do proletariado industrial e agricola! Legalidade para o Partido Communista!

Abaixo o Partido Republicano, partido dos fazendeiros de café! Abaixo os capitalistas do Brasil e os seus patriotas imperialistas internacionais! Abaixo o socialismo reformista! Viva o proletariado internacional! Viva o Partido Communista, guia dos 10 milhões de trabalhadores do Brasil!

Novembro de 1925.

A C. C. E. de Partido Communista do Brasil.

## O NOSSO FESTIVAL

Quem foi o premiado?

Afim de receber o objecto que saliu premiado com o numero 749 — 1.º premio, em nosso festival de 19 de dezembro, avisamos ao possuidor desse numero para vir à nossa séde, receber o referido objecto.

## A "CLASSE OPERARIA" PÔE DE SUBREAVISO OS TRABALHADORES

Anuncia-se a publicação para breve, de um periódico chamado "O Movimento", promovido e custeado por alguns syndicates amarelos.

Para evitar confusões e malentendidos, temos a declarar aos trabalhadores em geral o seguinte:

A redacção e administração da "Classe Operaria" absolutamente nada tem com o anunciado periódico "O Movimento", antes o denuncia desde já como obra retinta de amarelos, renegados e de pretensos leaders operarios, os quaes, na realidade, não passam de agentes disfarçados dos inimigos do proletariado. Podemos provar-o facilmente.

De resto, a propria publicação do "Movimento" o comprova bem claramente.

"A Classe Operaria", que é o primeiro e unico orgão genuinamente proletario no Brasil, jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores, foi suspensa devido ao estado de sitio.

Mas "O Movimento" tem licença para sair. Por que isso?

Não é difficil de comprehender. "A Classe Operaria" era, na defesa dos trabalhadores, impracavel contra os inimigos do proletariado. Por isso, devido ao estado de sitio, foi suspensa. E é a sombra desse mesmo estado de sitio, sob a protecção dos inimigos do proletariado que vai sair "O Movimento".

Todo o operario honrado e sensato comprehenderá, á vista desta consideração, de que qualidade vai ser esse "Movimento"...

Rio, 21-12-1925.

A redacção da CLASSE OPERARIA

## UM QUE TRAHIU A SUA ORGANIZAÇÃO

Da "A Internacional", União dos Empregados em Cafés, recebemos o seguinte comunicado:

"Companheiros. Comunicamos-vos que, por decisão quasi unanime das assembleias realizadas nos dias 1 e 3 de Dezembro, foi acclamado o nosso Comité Executivo para dirigir a nossa organização syndical. Os novos companheiros directores, acclamados em substituição ao antigo Comité que vinha infelicitando a nossa corporação, terão de conformidade com os estatutos, amplos poderes de acção até o dia 30 de abril do anno proximo.

Aproveitamos a oportunidade para levar ao vosso conhecimento os actos indignos de Victor M. Saavedra, praticados quando secretario geral de nossa organização. Esse individuo, com quem a alguns mezes atraz a corporação ainda se illudia, vinha nesses ultimos tempos, praticando os actos mais crappulosos que se pôde imaginar. Para demonstrar a nossa affeição, basta dizer que chegou ao cumulo de se transformar em repugnante delator, denunciando á policia, por diversas vezes, os companheiros que se acham á frente do "O Internacional", vindo-se depois, derrotado, Victor M. Saavedra, entregou á policia uma carta do revisor do nosso jornal, em que este

o convidava para uma controversia.

O novo Comité Executivo, em reunião realizada no dia 14 de dezembro, resolveu fazer uma campanha contra o trahidor da causa proletaria Victor M. Saavedra, e para esse fim, tem enviado aos syndicates do Brasil e de todos paizes a presente comunicação.

O proletariado organizado de S. Paulo, revoltado com a acção ignominiosa de Victor M. Saavedra, espera que o proletariado nacional e internacional, saiba protestar energicamente contra esses actos infames, desmascarando o trahidor aos olhos dos trabalhadores e precavendo-se da penetração desse elemento nas associações proletarias.

NOTA: — O Comité Executivo, em reunião effectuada no dia 2 de dezembro, deliberou suspender Victor M. Saavedra das regalias associativas, incurso no artigo 28 paragraho 4.º dos nossos estatutos, até que a assembleia geral se pronuncie á respeito.

Abaixo os trahidores da classe trabalhadora!

Viva a solidariedade operaria!  
S. Paulo, 25 de dezembro de 1925.

(a) A INTERNACIONAL

## PICADELLAS...

Riiiiim... tim-tim-tim!!!...  
— Alôoo!... quem está no aparelho?!  
— E' o Medeiros!  
— Então, que ha de novo?  
— Questões e mais questões... e tudo por causa do jornal...  
— ???...  
— E você não sabe de nada?  
— Nada!...  
— Ora pois, o Severino ao pegar no jornal, foi logo ler o seu artigo e... sabe o que aconteceu?  
— ?!!!!...  
— No começo, lia com entusiasmo... mas... ao chegar n'um certo ponto... deu um murro na cabeça e concou a fazer zig-zag com a mão no ar... eu então pensei que elle estava soffrendo da bola, e perguntei: O que tem você?!!  
— Elle sem me dar resposta, dizia: "Eu não sou allemão... eu não sou russo... eu não sou turco... mas o que é isto?!!"  
— Foi fiquei meio perplexo, mas... fui vêr o que elle estava apontando no jornal e, não era para menos... pois estava uma linha empastellada no meio da com-

posição, e então... tratei logo de acalmá-lo, dizendo que a linha era demais; e se riscasse-a, não perderia o sentido da oração.

Neste momento, fui interrompido por um ruído desusado no assaolho...  
...era o gordão Bergamini que entrava, e dirigindo-se a mim, disse algumas palavras que me deixam meio nervoso...

Eu então bati o phone no gancho, sem levantar-me de que o Medeiros ainda estava me dirigindo as suas palavras e fui attender o Bergamini, que me interrogava:

— Sabe o que aconteceu?  
— Não!...  
— O Bassani está furioso com você...  
— Porque?  
— E' porque, na sua chronica dizia que elle só fallava... E então, elle protestou dizendo que aquilo não é real...  
— Ora bolas! o seu Bassani parece que não sabe levar as cousas em brincadeira!!...  
— Pois é o que te digo!  
— Mais nada?  
— Nada...  
— Então está encerrada a questão.  
PENNAFORTE

## UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

### Balancete da Receita e Despesa do mez de Dezembro de 1925.

| RECEITA                  |           |           |            | DESPESA   |  |  |            |
|--------------------------|-----------|-----------|------------|---|--|--|------------|
| Saldo anterior           |           |           | 10.230880  | Aluguel da sede a Ferrari & Losasso — Impressão do "O Trabalhador Graphico" |  |  | 700800     |
| Juros da Caixa Economica | 238700    |           |            | a Ferrari & Losasso — Impressos   |  |  | 144800     |
| Do Festival do dia 19    | 1082200   | 1288900   |            | a Light — Consumo de luz  |  |  | 30840      |
| 990 sellos de 28000      | 1.5948000 |           |            | Aluguel do Salão para o festival 1912 a José da Silva-concerto de 2 gavetas |  |  | 208000     |
| 347 sellos de 18000      | 2478000   | 2.3418000 |            | Divresas despesas do festival 1912  |  |  | 1478000    |
| 65 cadernetas            |           | 658000    |            | 1.º Secretario 1 1/2 dia de serviço ao Thesoureiro, 1 dia de serviço        |  |  | 188800     |
| 2 distinctivos           |           | 4800      | 2.4108000  | Barbante para a remessa do "Trabalhador Graphico"                           |  |  | 138500     |
|                          |           |           |            | Bonde para serviço da União   |  |  | 28000      |
|                          |           |           |            | Sellos postaes de 3200  |  |  | 108000     |
|                          |           |           |            | Compra dos movéis para a nova sede  |  |  | 52800      |
|                          |           |           |            | Tabellão que lavrou o contracto da nova sede                                |  |  | 4.0008000  |
|                          |           |           |            | ao Zelador — s' ordenado  |  |  | 1308000    |
|                          |           |           |            | Autônovei a serviço da União  |  |  | 1508000    |
|                          |           |           |            | Auxílios: a 2 companheiros doentes  |  |  | 3008000    |
|                          |           |           |            |   |  |  | 6.0358440  |
| Summa                    |           |           | 12.7698780 | Caixa:  |  |  |            |
|                          |           |           |            | No Banco Noroeste   |  |  | 4618800    |
|                          |           |           |            | Na Banca Francese e Italiana  |  |  | 5.4908600  |
|                          |           |           |            | Com o Secretario Geral, para as despesas da n' sede                         |  |  | 3508000    |
|                          |           |           |            | Com o Thesoureiro   |  |  | 2318940    |
|                          |           |           |            |   |  |  | 6.7348340  |
|                          |           |           |            | Summa   |  |  | 12.7698780 |

S. E. ou O. O Thesoureiro — Antonio E. do Amparo.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Secretario Geral — Mario Grazini.

### Balancete do Festival de propaganda realizado a 19 de Dezembro de 1925

| RECEITA                              |  |  |          | DESPESA                                 |  |  |          |
|--------------------------------------|--|--|----------|---|--|--|----------|
| 250 cartões de tombola (a 18000)     |  |  | 2508000  | Aluguel do salão                        |  |  | 3008000  |
| Leilão — um ramalhete de violetas    |  |  | 208000   | Jazz-Band "Sul-americano"               |  |  | 2308000  |
| — um ramalhete de flores             |  |  | 508000   | Casa theatral "Temaghi"                 |  |  | 608000   |
| — dois objectos de vidro para flores |  |  | 208000   | Ferrari & Losasso, impressos e convites |  |  | 688000   |
| — 12 duzia de chicaras               |  |  | 288000   | Prendas para o leilão e tombola         |  |  | 878000   |
| — um estojo para toilette            |  |  | 208000   | Acto de variedades                      |  |  | 508000   |
| — dez talões de tombola              |  |  | 388000   | Bar para o jazz-band e palco            |  |  | 418800   |
| Deficit                              |  |  | 4068800  | Gratificação ao ponto                   |  |  | 88000    |
| Summa                                |  |  | 8.888800 | Summa                                   |  |  | 8.888800 |

O thesoureiro — João D'Aquila



O secretario — Oreste Bassani